

TRÊS ANOS COM SARNEY

Presidente vai dar coletiva e prestar contas

O presidente José Sarney não quis nenhuma comemoração ontem, nos três anos de seu governo. Mas marcou para o dia 21 de abril uma entrevista coletiva, em que prestará contas. Ele preferiu essa data, pois foi quando assumiu de fato a Presidência da República, com a morte do presidente Tancredo Neves.

Depois da solenidade de ontem à tarde no Palácio do Planalto — quando foi lançado o programa de apoio ao pequeno produtor rural — Sarney disse que não faria nenhum balanço de seu governo, porque isso poderia ser julgado como

uma interferência nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, que estão em fase decisiva.

Durante a solenidade, o presidente afirmou que, quando assumiu o governo, em seu primeiro pronunciamento à Nação, tratou dos graves problemas da dívida externa e também do "terrível" do débito interno.

Mais adiante, ele lembrou que no ano passado, graças aos esforços de seu governo, o País teve a maior safra agrícola de história, e prometeu que o mesmo sucesso será repetido neste ano.

Drumond deixa a Comunicação

"Uma perda importante para o Gabinete Civil", foi como o ministro Ronaldo Costa Couto considerou a saída do subchefe de imprensa e comunicação, Antônio Carlos Drummond, que assumiu o cargo há pouco mais de um mês. O ministro confirmou a decisão de Drummond de ir para a TV Globo, onde ocupará a função de diretor regional, mas disse que não há ainda nenhum nome para substituí-lo.

Toninho Drummond, como é mais conhecido o subchefe de imprensa e comunicação da Presidência da República, confirmou que de fato recebeu um convite para a Rede Globo de Televisão — onde durante muito tempo desempenhou as mesmas funções para as quais foi convidado agora — mas evitou falar sobre o assunto. "Preciso ainda conversar com o presidente Sarney sobre isso", explicou.



Saulo, Murad, Costa Couto e Ivan formam, neste terceiro aniversário, o círculo mais próximo do Presidente

Os homens que estão ao lado do Presidente

DILZE TEIXEIRA
Da Editoria de Política

O presidente José Sarney inicia o quarto ano de seu governo com sua equipe reforçada: o ex-ministro Thales Ramalho, amigo há 30 anos do Presidente, que, na chefia da assessoria especial da Presidência da República funcionará como o principal articulador político do governo, e José de Ribamar Pinto Serrão, ex-colega de ginásio de Sarney, amigo e médico da família, um dos poucos a dizer verdades ao Presidente, mesmo quando elas não são agradáveis.

José Serrão foi nomeado interinamente para a presidência do Inamps — ele não consta da lista tripartite entregue pelo ministro da Previdência, Renato Archer para substituir Hésio Cordeiro — mas é certo que ficará no cargo até o último dia do governo Sarney. E com Serrão que o Presidente espera solucionar, definitivamente, o problema da Previdência Social. Para isso não lhe faltará experiência pois há 32 anos pertence ao quadro da Previdência Social.

Thales Bezerra de Albuquerque Ramalho — E inegavelmente, um dos mais espertos e experientes políticos da atualidade. Seu estilo sutil e conciliador lhe valeu o apelido de "aranha". Isto porque ele tece com seus próprios recursos — como a aranha tece a teia com sua saliva — as teias do jogo político. Há mais de dois anos o Presidente queria trazê-lo para sua assessoria mas, um pedido do próprio Thales Ramalho, para o Tribunal de Contas da União, fez com que abrisse mão dessa pretensão. Agora isto foi possível com a aposentadoria de Ramalho no TCU. Com o ex-ministro na equipe de Sarney, o laboratório político do governo descerá do quarto andar — onde fi-

ca o Gabinete Civil — para o gabinete de Thales Ramalho, no terceiro andar do Palácio do Planalto.

Jorge Murad — É uma das pessoas mais próximas do presidente Sarney. Ocupa a Secretaria Particular do Presidente, onde acompanha todos os assuntos — principalmente os de ordem econômica — e sempre manifesta, a pedido de Sarney, sua opinião. Hoje Murad assumiu uma posição mais distante. De elaborador de medidas passou a assessor, deixando para o ministro da Fazenda, Majlson da Nobrega, a quem tem o maior respeito, as rédeas da economia.

Ronaldo Costa Couto — É hoje o braço direito do presidente da República, desempenhando plenamente as funções de ministro-chefe do Gabinete Civil. Tem se revelado um bom articulador político utilizando o estilo mineiro marcado pela conciliação.

Saulo Ramos — É amigo fraterno do presidente Sarney a quem empregou quando o então senador José Sarney perdeu seu emprego, em 1968, com o fechamento do Congresso Nacional pelo ex-presidente general Emílio Garrastazu Médici. Naquela época Sarney trabalhou

no escritório de Saulo Ramos em São Paulo. Desde então, a amizade dos dois consolidou-se e Sarney jamais esqueceu a ajuda de Ramos.

Napoleão Sabóia, Luiz Gutemberg e Joaquim Campelo — São três jornalistas amigos do Presidente hoje na sua equipe. Sabóia cuida do setor de imprensa internacional, Luiz Gutemberg, além de responsável pela redação do programa "Conversa ao pé do Rádio", tem se revelado um astuto observador político de muita sensibilidade e brilho, e Joaquim Campelo, que conheceu Sarney nos bancos de ginásio, é o mais fiel de todos os seus assessores. Ele cuida da elaboração dos discursos e cartas do Presidente.

Luiz Humberto Prisco Viana — Foi secretário-geral do PDS quando Sarney era o presidente. Na época era conhecido como o "carregador de piano" do partido, responsável que foi por toda a organização do partido. E velho amigo do Presidente e hoje, à frente do Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, vem se revelando grande artilheiro político do governo.

O embaixador Seixas Correia é o responsável pe-

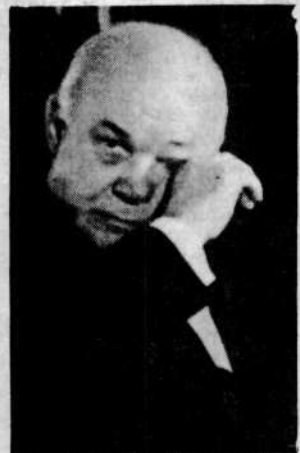
la coordenação da política externa da Presidência da República. Altamente competente tem o ônus de substituir o brilhante embaixador Rubem Ricúpero, que foi designado para o Gatt — Acordo Geral de Preços e Tarifas, em Genebra, em novembro do ano passado.

General Ivan Souza Mendes — Ministro-chefe do SNI, por razões óbvias, é o dono das informações que o governo dispõe sobre todos os setores. Diariamente despacha com o Presidente. Tem uma atuação discreta e, sempre expõe seus pontos de vista ao Presidente.

General Rubem Bayma Denys — Ministro-chefe do Gabinete Militar. E o responsável por todo o esquema de segurança do presidente da República e é secretário do Conselho de Segurança Nacional. Ao contrário de seu colega de farda, general Ivan, o general Denys não se envolve em questões políticas.

Antônio Carlos Magalhães — Personalidade polêmica do governo, é um importante auxiliar do presidente Sarney. Seu estilo lhe valeu o apelido de Rambo. Frequentemente os tiros que dispara de sua metralhadora criam problemas para o presidente Sarney de quem é leal amigo.

Embora pertença ao denominado sexo frágil, a secretária do Presidente, Vera Lucia Sabará, é a mais forte mulher do Palácio do Planalto. Com seu estilo doce e conciliador — nunca deixou de atender um pedido, naturalmente quando isto é possível — administra com energia o gabinete do Presidente. Ela faz de tudo, desde marcar audiências extraordinárias até controlar o horário dos remédios do Presidente. E, sem sombra de dúvidas, uma das melhores figuras do Palácio do Planalto.



Thales e Prisco: agora no Planalto